



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfermagem moderna [recurso eletrônico]: bases de rigor técnico e científico / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-379-8 DOI 10.22533/at.ed.798190506</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume 1, a qual apresenta contribuições para ensino em saúde com foco no profissional enfermeiro atuante na educação superior.

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem. Assim, o mesmo passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.

Desta forma, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente a educação em saúde tanto para com pacientes como no ensino superior, treinando futuros profissionais da área, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: a atuação de uma liga acadêmica no ensino teórico-prático do processo de enfermagem: relato de experiência; a ludicidade como instrumento para a orientação de crianças sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida: um relato de experiência; capacitação de gestantes a respeito dos cuidados ao recém nascido: relato de experiência; ações destinadas à prevenção do câncer de mama: enfoque nas políticas públicas; contribuição do programa de educação tutorial na formação dos alunos dos cursos de medicina e enfermagem; enfermagem Forense: Atuações, realidade e perspectivas no âmbito acadêmico; o olhar técnico-científico de enfermeiras que vivenciaram cesarianas e partos normais; o saber dos profissionais de saúde acerca do aborto legal no Brasil; e, revisão sistemática sobre novas tecnologias aplicadas ao ensino na área da saúde, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem por ensino em enfermagem, com didáticas interessantes, criativas e originais, além de evidenciar o olhar, o cuidado e a importância do profissional de enfermagem no ensino em saúde, e para população de forma geral, apresentando informações atuais de cuidados de enfermagem.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luana Vieira Toledo. Patrícia de Oliveira Salgado Marisa Dibbern Lopes Correia Willians Guilherme Santos Paula Coelho Balbino Brenda Alves Beirigo Anna Clara Santiago Nunes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7981905061	
CAPÍTULO 2	9
A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thalyta Mariany Rego Lopes Paula Sousa da Silva Rocha Camila Pimentel Corrêa Júlia Santos Lisbôa Celice Ruanda Oliveira Sobrinho Ruth Martins Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7981905062	
CAPÍTULO 3	18
A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO APRENDIZADO DE FISIOLÓGIA	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Bianca Silva da Rocha Marilene Porawski	
DOI 10.22533/at.ed.7981905063	
CAPÍTULO 4	24
CAPACITANDO GESTANTES A RESPEITO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jenifer Lourraine Faleiro Renata Emilie Bez Dias Janifer Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7981905064	
CAPÍTULO 5	32
CONHECENDO AÇÕES DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ENFOQUE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Lenara Marchesan Gabriele Machado Moraes Heloisa Catto Dal Forno Juliana Silveira Colomé	
DOI 10.22533/at.ed.7981905065	

CAPÍTULO 6	37
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM	
Bárbara Livia Corrêa Serafim Izabel Cristina Ribeiro da Silva Saccomann	
DOI 10.22533/at.ed.7981905066	
CAPÍTULO 7	50
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Marivoni Teixeira Bossle Christian Negeliskii	
DOI 10.22533/at.ed.7981905067	
CAPÍTULO 8	63
ENFERMAGEM FORENSE: ATUAÇÕES, REALIDADE E PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ACADÊMICO.	
Daiana Roberta Hugentobler	
DOI 10.22533/at.ed.7981905068	
CAPÍTULO 9	65
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Bruna de Campos Silva Tomaz Carla Gabriela Wünsch Pâmela Ketleen de Almeida e Silva Jéssica Cavalcante da Rocha Pâmela Juara Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7981905069	
CAPÍTULO 10	76
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO SABERES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	
Francisca de Fátima dos Santos Freire Maria Naiane dos Santos Silva Antonio Wedson Alves Lima Amanda Luiza Marinho Feitosa Fabiana Lopes Barroso Jarlene de Sousa Leite Ana Linhares Pinto Dilene Fontinele Catunda Melo Ana Kelly da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.79819050610	
CAPÍTULO 11	81
JÚRI SIMULADO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO - ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Roselaine dos Santos Félix Liane da Costa Escobar Gabriela Bohrer Bolsson Kamila Cristiane Delago Rojai Patrícia Pasquali Dotto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050611	

CAPÍTULO 12	87
O CUIDAR SOB A ÉGIDE DAS PRÁTICAS QUE INTEGRAM E COMPLEMENTAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Daniele Keuly Martins da Silva Mara dos Santos Albuquerque Francisca Antonia dos Santos Olga Benário de Sousa Pinheiro Maria Gizelia Abreu Tavares Emanuel Moura Gomes Dalila Augusto Peres</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050612	
CAPÍTULO 13	96
O OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS QUE VIVENCIARAM CESARIANAS E PARTOS NORMAIS	
<p>Karla Lauriane Coutinho Rafael Carlos Macedo de Souza Raquel dos Santos Rosa Peixoto Ludimila Brum Campos Cristina Arreguy-Sena Anna Maria de Oliveira Salimena</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050613	
CAPÍTULO 14	103
O PROGRAMA VIVER MULHER COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	
<p>Nalú Pereira da Costa Kerber Fabiane Ferreira Francioni Andressa Silva Negreira Aline Bandeira das Neves Giovana Pires Nunes Vanessa Franco de Carvalho</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050614	
CAPÍTULO 15	114
O SABER DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO ABORTO LEGAL NO BRASIL	
<p>Cristiane Brito da Luz Chagas Roselaine dos Santos Félix Carla Zimmermann Tuzin Santos Heloisa Ataíde Isaia Martha Helena Teixeira de Souza Mara Regina Caino Teixeira Marchiori</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050615	
CAPÍTULO 16	128
PARTO NORMAL: REVISÃO NARRATIVA	
<p>Carine Baldicera De Grandi Luciane Najjar Smeha</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050616	

CAPÍTULO 17	139
PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO POR MEIO DE UMA TECNOLOGIA VIRTUAL DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Gabriela Bohrer Bolsson Cristiane Medianeira Savian Patrícia Pasquali Dotto Anderson Ellwanger Bianca Zimmermann dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.79819050618	
CAPÍTULO 18	151
PRÁTICA LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andriesa Renata Stocker Barbosa Angélica Pereira Borges Grasiele Cristina Lucietto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050619	
CAPÍTULO 19	159
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE	
Luana Daniela de Souza Rockenback Diego Pinheiro Blanda Helena de Mello Paulo Ricardo Barros Marta RoseclerBez Sandro José Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.79819050620	
CAPÍTULO 20	174
UM RELATO DO PET- SAÚDE / GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	
Danielle Santana Soares Karoline Cordeiro Silva Guilherme Pioli Resende Thiago Lara da Rocha Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.79819050621	
CAPÍTULO 21	184
UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: A COMPREENSÃO DOS DOCENTES	
Bruna Argôlo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.79819050622	
SOBRE OS ORGANIZADORES	193

O PROGRAMA VIVER MULHER COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Nalú Pereira da Costa Kerber

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Escola de Enfermagem
Rio Grande – Rio Grande do Sul

Fabiane Ferreira Francioni

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Escola de Enfermagem
Rio Grande – Rio Grande do Sul

Andressa Silva Negreira

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Escola de Enfermagem
Rio Grande – Rio Grande do Sul

Aline Bandeira das Neves

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Escola de Enfermagem
Rio Grande – Rio Grande do Sul

Giovana Pires Nunes

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Escola de Enfermagem
Rio Grande – Rio Grande do Sul

Vanessa Franco de Carvalho

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Sul– IFRS Campus
Rio Grande

com direcionamento de seus projetos para os períodos que envolvem o ciclo reprodutivo, o período gestacional, puerperal e a menopausa. As ações e atividades que são desenvolvidas ocupam diferentes espaços, procurando sempre fornecer a população serviços que a comunidade esteja deficitária ou atuando em conjunto com os serviços de saúde do município.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Enfermagem; Promoção da Saúde; Prevenção Primária.

ABSTRACT: The Viver Mulher Program of the Nursing School of the Federal University of Rio Grande (FURG) is aimed at the women of the entire Riograndina community, with a focus on their projects for the periods that involve the reproductive cycle, the gestational period, puerperal period and menopause. The actions and activities that are developed occupy different spaces, always seeking to provide the population with services that the community is deficient or acting in conjunction with the health services of the municipality.

KEYWORDS: Women's Health; Nursing; Health Promotion; Primary Prevention.

RESUMO: O Programa Viver Mulher, da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, tem como público alvo as mulheres de toda a comunidade Riograndina,

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Viver Mulher, da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal

do Rio Grande – FURG, tem como público alvo as mulheres de toda a comunidade Riograndina, com direcionamento de seus projetos para os períodos que envolvem o ciclo reprodutivo, o período gestacional, puerperal e a menopausa. As ações e atividades que são desenvolvidas ocupam diferentes espaços, procurando sempre fornecer a população serviços que a comunidade esteja deficitária ou atuando em conjunto com os serviços de saúde do município. São diversos os projetos de extensão que se desenvolvem em caráter esporádico (assistência às mulheres em situação de prisão, campanhas de atendimento alusivos aos meses Março Lilás e Outubro Rosa, entre outros) e alguns de forma permanente, como Grupo/curso de gestantes, Prevenção de câncer de colo de útero e de mama, Planejamento Familiar, Técnicas não farmacológicas para alívio da dor no parto, Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Grupo de Puérperas.

2 | A CONFORMAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

O projeto Grupo/Curso de gestantes foi organizado à partir da visualização de uma lacuna na atenção à saúde das mulheres no ciclo gravídico puerperal, principalmente no tocante à orientações e educação em saúde, destinando um espaço permanente para isso. Entende-se que o contexto de cada gestação é determinante para o seu desenvolvimento, bem como para a relação que a mulher e a família estabelecerão com a criança, desde as primeiras horas após o nascimento. A gestação, o parto, o nascimento e o puerpério são eventos carregados de sentimentos profundos, momentos de crises construtivas, com forte potencial positivo para estimular a formação de vínculos e provocar transformações pessoais. Por isso é necessário que essa mulher tenha o amparo familiar e da equipe de saúde que lhe assiste. Os profissionais de saúde exercem um papel fundamental, que são a educação, a promoção e a prevenção da saúde.

Para isso existem metodologias que permitem que essas informações sejam compartilhadas de forma clara e dinâmica, como os cursos e grupos de gestantes que instrumentalizam a mulher a cuidar de si, corpo/mente e do seu futuro bebê. (BRASIL, 2005)

O projeto de extensão Grupo/Curso de Gestantes tem o objetivo de instrumentalizar as mulheres e seus familiares quanto ao cuidado de si e do recém-nascido e estabelecer um espaço de diálogo permanente com esse público. É um projeto contínuo que possui apenas uma pausa no mês de janeiro, que são as férias coletivas dos acadêmicos. O público alvo são as mulheres gestantes de toda a comunidade e seus acompanhantes, esposo, esposa, mãe, avó, ou seja, quem a mulher desejar.

Entendemos que a gestação, o parto e o puerpério são períodos da vida da mulher que envolvem não só as mulheres, mas, também, seus parceiros e familiares. São períodos que necessitam de atenção constante por parte dos profissionais de saúde que além de realizar ações de cuidado direto sempre que necessário, precisam

desenvolver atividades de orientação e escuta atenta.

Os encontros acontecem todas as terças-feiras às 19 horas e em cada dia é debatido um tema previamente estipulado para que as gestantes tenham amplo conhecimento do processo. Além disso, cada tema apresenta uma acadêmica e um profissional de saúde responsável. Para isso, há a disponibilização de profissionais de diversas áreas como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos e nutricionistas. É um espaço, principalmente, de trocas de informações e de compartilhamento de saberes. Espera-se contribuir para a melhoria da saúde das gestantes, puérperas e recém-nascidos por meio da educação e da promoção da saúde.

Cabe ressaltar que o Grupo/curso de gestantes é oferecido no horário noturno para proporcionar a participação de gestantes, pais e familiares que possuem vínculo empregatício durante o dia, sendo o único ofertado no município neste horário.

São abordadas as seguintes temáticas: Pré-natal, direitos da gestante e da puérpera, aspectos psicológicos da gravidez, parto e puerpério, parto, preparo do assoalho pélvico para o parto, nutrição e hidratação da gestante, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, puerpério e métodos contraceptivos, problemas comuns com o recém-nascido e acidentes domésticos com a mãe e o bebê. Ao final da apresentação do tema, é propiciado um espaço para que essas famílias tirem suas dúvidas e busquem orientações sobre o tema trabalhado e também sobre outras temáticas, como o parto, por exemplo, que é o assunto mais discutido ao longo de todo o curso. É realizado na área acadêmica do campus saúde do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior da Universidade Federal do Rio Grande (HU/FURG).

A gravidez é um evento permeado de significados diversos e vivenciado de forma individualizada por cada mulher, visto ser marcada por transformações biopsicossociais. Diante do exposto, há uma necessidade de visualizar esta mulher de forma multidimensional devido seu processo de vida, hábitos e cultura nela arraigados. Neste sentido, corroboramos com as ideias de Souza; Roecker; Marcon (2011), que afirmam que o fornecimento de suporte e esclarecimentos diante de situações ou sentimentos de medo, dúvida, angústia, ou curiosidade acerca das alterações maternas durante o processo gestacional corrobora para a qualificação da assistência humanizada à saúde da mulher.

Durante a realização do grupo/curso de gestantes do HU/FURG, verificamos que a troca de vivências gerou um cuidado humanizado, bem como promoveu a incorporação de condutas que visam um menor número de intervenções, priorizando ações de promoção, prevenção e assistência à saúde materno-infantil, desde o atendimento ambulatorial básico ao hospitalar de alto risco. Tal percepção foi convergente ao proposto no Manual técnico do Pré-Natal e Puerpério, que visa a atenção qualificada e humanizada. Espaços como os grupos de gestantes, que permitem a realização de ações educativas em saúde propiciam à mulher e sua rede familiar uma vivência satisfatória e enriquecedora do período gravídico-puerperal. (BRASIL, 2012; 2006) .

Entende-se, portanto, a educação em saúde como um alicerce para a produção de conhecimentos sobre o processo de gestar e parir, assim como para o fortalecimento da cidadania e empoderamento das gestantes, pois permite valorizar habilidades, capacidades, desenvolver autoestima, autoconfiança e autocuidado. (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2011, ZAMPIERI et al, 2010).

O grupo de gestantes representa, portanto, o desenvolvimento de estratégias importantes para a qualificação do pré-natal, uma vez que facilita a criação de vínculos entre gestantes e profissionais, proporcionando um ambiente de aprendizado, trocas, autonomia e empoderamento. Outrossim, compõe uma prática que deve ser estimulada e introduzida sistematicamente na atenção pré-natal. (CAMILLO et al, 2014)

Outro foco de nossas ações atende à necessidade das mulheres em geral, no que se refere à prevenção do Câncer de Colo do Útero e de Mama, as quais são morbidades extremamente severas, preocupantes e que afetam sobremaneira a vida das mulheres e suas famílias.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de colo de útero é o terceiro câncer que mais mata no Brasil. O que preocupa é que é uma doença que pode ser tratada, quando detectada precocemente. Realizando Papanicolaou e colposcopia regularmente. O exame preventivo do câncer do colo do útero - conhecido popularmente como exame de Papanicolaou - é indolor, barato e eficaz. O Papanicolaou detecta a presença de lesões em até 80% das vezes que ela está presente. Se houver associação do Papanicolaou com a colposcopia a detecção da lesão ocorrerá em praticamente 100% das vezes. (INCA, 2016).

Estima-se uma redução de até 80% na mortalidade por este câncer à partir do rastreamento de mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos com o teste de Papanicolaou e tratamento das lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma 'in situ'. Para tanto é necessário garantir a organização, a integralidade e a qualidade do programa de rastreamento, bem como do tratamento das pacientes. (INCA, 2016)

Já, o câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres, devido à sua alta frequência e, sobretudo, pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. No Brasil, o câncer de mama é o que mais causa mortes entre as mulheres. E, a prevenção do câncer de mama pode ser realizada por meio do auto-exame das mulheres, de mamografia anual e ultrassonografia mamária.

Este tipo de câncer representa nos países ocidentais uma das principais causas de morte em mulheres. As estatísticas indicam o aumento de sua frequência tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nas décadas de 60 e 70 registrou-se um aumento de 10 vezes nas taxas de incidência ajustadas por idade nos Registros de Câncer de Base Populacional de diversos continentes. (OMS, 2009).

Os sintomas do câncer de mama palpável são o nódulo ou tumor no seio, acompanhado ou não de dor mamária. Podem surgir alterações na pele que recobre a

mama, como abaulamentos ou retrações ou um aspecto semelhante a casca de uma laranja. Podem também surgir nódulos palpáveis na axila. Segundo o INCA (2016), as formas mais eficazes para detecção precoce do câncer de mama são o exame clínico da mama e a mamografia.

Em vista disso, percebe-se como é importante que sejam realizadas ações nessa direção, na tentativa de evitar que um maior número de mulheres sofram das complicações ocasionadas por essas doenças, ou que venham a detectar muito tardiamente, sem que seja possível a intervenção eficaz. O câncer de mama é relativamente raro antes dos 35 anos de idade, mas acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente.

O projeto Prevenção de Câncer de Colo de Útero e Mama tem direcionamento no sentido de detectar o mais precocemente possível as alterações e educar as mulheres para o autocuidado. Se desenvolve em unidades básicas de saúde do município, em parceria com as enfermeiras assistenciais desses locais. As acadêmicas de enfermagem se inserem no cotidiano de trabalho das enfermeiras, direcionando suas ações para consultas de enfermagem voltadas à coleta de material para exame Papanicolaou e exame de mamas e ações educativas em salas de esperas ou organizadas previamente em espaços maiores. Como parte deste projeto, também, são desenvolvidas ações ao longo dos meses de março e outubro, meses estes direcionados aos cuidados específicos com a saúde da mulher. Ocorrem eventos denominados Março Lilás e Outubro Rosa, e nestes dois eventos, o projeto tem abertura para a participação de maior número de acadêmicas de enfermagem, que já tenham cursado a disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher, radicada no quinto semestre curricular do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem (EENF) da FURG. Essas ações são direcionadas não somente às mulheres da comunidade em geral, mas, também, às trabalhadoras do HU/FURG e às universitárias. As consultas ocorrem no setor ambulatorial de ginecologia e obstetrícia do HU/FURG/EBSERH.

A relação ensino-pesquisa-extensão está posta no momento em que estão integrados em uma mesma ação, docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo, numa tentativa de trabalho conjunto, de intervenção e também, utilização dos dados para futuros trabalhos de pesquisa. Os discentes ao se envolverem com o trabalho, aprendem a agir na realidade de vida e saúde da população, visualizando formas de intervir nesta, bem como promovendo o desenvolvimento do senso crítico reflexivo diante do processo de ensino aprendizagem.

O Planejamento Familiar é um projeto que contempla diversos formatos de ações em seu interior, com a realização de grupo educativo (com enfermeiras e assistentes sociais), consulta ginecológica, exames laboratoriais e de imagem, realização de cirurgia de Laqueadura Tubária e Vasectomia. Foi desenvolvido a partir do determinado momento em que se observou a necessidade de divulgar para as mulheres da comunidade sobre o elenco de métodos contraceptivos disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visando que a mulher e seu/sua

companheiro/companheira possam conduzir uma vida sexual saudável. Os encontros para realização do grupo educativo ocorrem semanalmente, em uma sala de reuniões do HU/FURG/EBSERH, para os quais há agendamento prévio das mulheres, pelo setor de agendamento do hospital e pela central de regulação de consultas ambulatoriais da Secretaria Municipal de Saúde. Neste espaço, a enfermagem (acadêmicas de enfermagem e enfermeira) promovem a discussão sobre os métodos contraceptivos existentes e a disponibilização pelo SUS, orientam sobre facilidades e dificuldades de cada método, assim como as contraindicações e complicações, auxiliando as mulheres a tomarem suas decisões em conjunto com seus/suas companheiros (as).

As consultas ginecológicas são realizadas no setor ambulatorial do HU e as cirurgias agendadas para o Centro Cirúrgico geral desse hospital. Quando há manifestação pelo desejo de inserção de um Dispositivo Intra Uterino (DIU) a mulher é encaminhada diretamente para o agendamento da consulta ginecológica, momento em que essa inserção já realizada, de forma agilizada.

O Planejamento Familiar é um direito sexual e reprodutivo e assegura a livre decisão da pessoa sobre ter ou não ter filhos. É considerado um direito humano básico, declarado e reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1968. No Brasil, a Lei Nº 9.263/96 define como um conjunto de ações de regulação da fecundidade que garante direitos iguais de constituição, limitação ou diminuição da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal. A lei assegura ainda que, para o exercício do direito ao Planejamento Familiar, serão oferecidos todos os métodos de concepção e contracepção aceitos e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantida a liberdade de opção. (MEIRELES, NEGREIROS; MAIA, 2014).

A incorporação de ações de planejamento familiar na prática cotidiana de todos os profissionais de saúde tem o intuito de promover a qualificação da assistência à saúde da mulher e sua família, bem como o desenvolvimento da cidadania, o controle da natalidade, das Infecções sexualmente transmissíveis, da redução de danos à pobreza de pessoas em situações vulneráveis, bem como o desenvolvimento sócio-político e econômico de uma nação.

O projeto intitulado Técnicas Não Farmacológicas para alívio da dor no parto é realizado dentro do Centro Obstétrico do HU/FURG/EBSERH. As parturientes que se encontram internadas nesse espaço recebem a oferta do acompanhamento das acadêmicas de enfermagem, que lhes orientam sobre os benefícios da movimentação e das diversas posições que beneficiam o trabalho de parto e parto, além de fornecer auxílio para o uso da bola suíça, de exercícios respiratórios, do banho de aspensão e da massagem com ou sem óleo aromatizado. É ofertado, também, caso a parturiente assim o deseje, um ambiente com pouca iluminação e música. As acadêmicas permanecem durante um turno de trabalho, acompanhando a enfermeira do setor, sendo possível, muitas vezes, apoiar várias mulheres em um só dia.

O uso dessas técnicas promove o alívio a dor durante o trabalho de parto está intimamente relacionado com a garantia de segurança à mulher durante o trabalho de

parto, na vivência do processo doloroso, e conseqüentemente, a um parto saudável. A assistência prestada à mulher deve levar em consideração aspectos humanistas que incorporem questões sociais, culturais e econômicas desta mulher e sua família. (SARTORI et al, 2014)

A OMS tem recomendado a implementação de estratégias não farmacológicas para aliviar o desconforto advindo da dor durante o trabalho de parto. Neste sentido, nosso Grupo Viver Mulher está em consonância com os princípios do projeto intitulado Apice On (Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia) que é uma iniciativa do Ministério da Saúde e propõe a qualificação nos campos de atenção/cuidado ao parto e nascimento; planejamento reprodutivo e atenção às mulheres em diversas situações de violência.

Em relação ao projeto Consulta Pré-natal, este também se desenvolve em unidades básicas de saúde do município, em parceria com enfermeiras desses locais. As acadêmicas de enfermagem se inserem no cotidiano de trabalho das enfermeiras, direcionando suas ações para consultas de enfermagem voltadas ao atendimento das gestantes que procuram as unidades para o acompanhamento de sua gestação. É realizado na forma de uma consulta semanal, com duração de mais ou menos uma hora, em que além de ser avaliada física, biológica e emocionalmente, as mulheres são orientadas sobre a gestação, parto e puerpério, os cuidados com o recém-nascido e esclarecidas as dúvidas que apresentam.

A gravidez e o parto são determinantes importantes do estado de saúde da mulher; pode ser, ainda, o único contato que uma mulher em idade reprodutiva tem com os serviços de saúde. O atendimento à mulher no ciclo grávido-puerperal é uma atividade prevista nas Ações Básicas do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) preconizado pelo Ministério da Saúde e desenvolvida pelos profissionais de saúde nos hospitais e nas unidades de saúde da rede básica (BRASIL, 2001).

Um fato importante que se ressalta com a implantação do PAISM é o estímulo à participação da(o) enfermeira(o) nas ações de saúde da mulher, especialmente na assistência pré-natal. De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem N.º 94.406/87, em consonância com o Ministério da Saúde, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pela enfermeira.

A assistência pré-natal, além de ser reconhecida pelo seu impacto e transcendência na atenção à saúde materno-infantil, é um dos componentes que contribuem para a redução significativa dos coeficientes de mortalidade materna e perinatal. Esses coeficientes são importantes indicadores de saúde e vêm motivando o surgimento de políticas públicas que focalizam o ciclo gravídico-puerperal. Entretanto, essas políticas têm se fundamentado principalmente no incremento da disponibilidade e do acesso ao atendimento pré-natal, relegando a um segundo plano a qualidade do conteúdo dessa assistência (SERRUYA, 2004).

Já o Grupo de Puérperas é um projeto em que participam apenas as mulheres internadas na maternidade do HU e seus familiares. Elas são convidadas a participar

da atividade, que é dirigida por acadêmicas de enfermagem, enfermeira, psicóloga e nutricionista. Neste encontro são apresentadas as alterações fisiológicas do puerpério e as situações que servem de alerta para que as mulheres busquem ajuda médica. Também, são discutidos os cuidados com o recém-nascido e o aleitamento materno, buscando sempre a troca de informações entre as participantes de forma a enriquecer os encontros, os quais se desenvolvem três vezes por semana, em sala de reuniões, nas imediações da maternidade do HU/FURG/EBSERH.

O Ministério da Saúde elaborou em parceria com diversos setores a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM), com o compromisso de implementar ações de saúde que contribuam para a garantia dos direitos das mulheres e reduzir a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis. Além disso, este documento incorpora a integralidade e a promoção da saúde com princípios norteadores, aliado a políticas públicas em suas necessidades. Tentando entender os fatores que interferem no padrão da saúde das mulheres, tal documento analisa através de dados epidemiológicos e documentos elaborados por instituições, propõem diretrizes de humanização e qualidade no atendimento, que ainda estão pendentes na atenção a saúde da mulher. (BRASIL, 2011).

Com essa melhoria na assistência, possibilitando o aumento ao acesso a saúde para as mulheres e, ampliando o acesso à informação foi possível reduzir 50% dos casos de mortalidade materna nos últimos 20 anos; que estão diretamente ligadas às vias de parto e as complicações no pós-parto, que em sua maioria são de causas preveníveis. Corroborando como isso, o MS lançou a Política Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento e o Rede Cegonha, ambos possuem normas e diretrizes que auxiliam no atendimento durante o ciclo gravídico puerperal, reduzindo os índices de mortalidade materna e neonatal.

Com base nisso, o Grupo Viver Mulher reafirma as ações de saúde conforme o PAISM, com ações que visam a promoção da saúde das mulheres assistidas.

A Rede Cegonha consiste numa rede de cuidados que assegura as mulheres quanto ao direito reprodutivo, atenção humanizada a gravidez, parto e puerpério e as crianças o direito de nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudável. Entende-se que mesmo com os programas, ainda há deficiência no atendimento a mulher, pois muitas das complicações no período do pós-parto são evitáveis, sendo o profissional da saúde responsável por dar as orientações e realizar o acompanhamento de forma adequada a essas mulheres. Desta forma, muitos dos problemas, responsáveis pela morte materna, poderiam ser evitados (BRASIL, 2011).

A partir do que foi exposto, tendo em vista as deficiências das mulheres quanto às orientações, principalmente no período de puerpério imediato, é que sentimos a necessidade de desenvolver uma proposta educativa, essencialmente voltada essencialmente às puérperas, como forma de instrumentalizá-las para o adequado cuidado de si e do seu filho.

O Grupo Viver Mulher destaca este projeto visando o empoderamento de

mulheres sobre o seu auto-cuidado, bom como busca o envolvimento de amor com o recém-nascido, visto ser um momento muito especial na vida das mulheres, que estão suscetíveis a complicações puerperais. Propomos uma atividade voltada a contemplar as diretrizes de humanização e qualidade no atendimento, ampliando o acesso à informação, pois muitas das complicações no período pós-parto são evitáveis. A equipe multidisciplinar e acadêmicos de enfermagem exercem um papel importante garantindo essa prática protetiva à saúde da mulher na maternidade do HU/FURG/EBSERH. Este sendo um hospital amigo da criança, deve fundamentalmente, incentivar as boas práticas, como o aleitamento materno exclusivo, desmistificando pensamentos e atitudes acerca deste.

No serviço público, algumas mulheres que são atendidas, apresentam deficiência de orientações, principalmente no período do puerpério imediato. Este projeto desenvolve essa proposta educativa, de forma a que a mulher se sinta acolhida e segura nesse momento especial, onde a mesma é cuidada de forma integral, ou seja, tanto no aspecto físico como no psíquico (parto/aborto e puerperio).

Além disso, cabe destacar que o ciclo gravídico-puerperal é um período de muitas dúvidas para a maioria das mulheres, principalmente as primíparas, pela falta de experiência, fazendo com que haja uma mistura de sentimentos, de alegria e euforia; medo e ansiedade; alívio e autoconfiança e a assistência de enfermagem neste momento é fundamental para mulher. Neste período podem ocorrer algumas complicações, tais como infecção puerperal relacionada a ferida operatória ou episiotomia; tromboflebitas; mastites; infecção do trato urinário depressão pós-parto (FREITAS, 2011) e que se forem detectadas precocemente, não serão causadoras de maiores problemáticas. Para isso, os profissionais da saúde, agindo de forma conjunta, assistindo essa mulher desde o período puerperal imediato, realizando uma assistência de qualidade, possivelmente as complicações durante o período pós-parto serão preveníveis e evitáveis.

Os projetos de extensão do Grupo Viver Mulher propiciam aos estudantes de enfermagem uma variedade de conhecimentos e vivências na área. Os estudantes circulam periodicamente entre os diferentes projetos visando ampliar seus conhecimentos, conhecer os serviços de saúde disponíveis à população e trabalham em conjunto com os profissionais envolvidos na assistência às mulheres no município.

É importante ressaltar que os estudantes possuem acompanhamento contínuo dos profissionais para a realização das atividades de extensão. Além disso, o grupo Viver Mulher realiza periodicamente educação continuada e capacitações aos integrantes para a realização das atividades. Também, realiza a divulgação das atividades e faz campanhas de educação em saúde nos diferentes meios de comunicação do município.

Consideramos a atualização das práticas educacionais em saúde, como uma necessidade constante de aprimoramento do processo de trabalho e desenvolvimento das políticas na área da saúde. Em nossas práticas, temos percebido que as atividades de educação continuada propiciam uma maior interação na equipe de

saúde, oportunizando a promoção da aprendizagem e intercâmbio dos conhecimentos. (PEIXOTO et al, 2013)

Nossa realidade tem mostrado que a Educação continuada tem sido decisiva na qualidade assistencial da Enfermagem na saúde da Mulher, visto ser um processo de atualização técnico-científica contínuo que oferece a reflexão da profissão, e de suas práticas, bem como o desenvolvimento pessoal e a autonomia no desempenho profissional. Além disso, estimula a troca de experiências e a criação de uma nova prática do saber, com base no pensamento crítico gerado por esse processo onde todos são beneficiados.

Em conjunto com os projetos de extensão são desenvolvidos projetos de pesquisa nos quais os estudantes e profissionais participam ativamente de todas as etapas do projeto. Duas vezes ao mês são realizadas reuniões com os integrantes do grupo para monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas, visando aprimorar e qualificar o atendimento realizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde **Atenção ao pré-natal de baixo risco** Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2012.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher** : Princípios e Diretrizes/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/** Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CAMILLO, BS; MIORIN, JD; PRATES, LA; CARTON, J; BISOGNIN, P; RESSEL, LB. **Grupo de gestantes: Estratégia para o cuidado e educação em saúde**. Biblioteca Lascasas, 2014; 10(3).

INCA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

MEIRELES, GMS; NEGREIROS, LT; MAIA, JS. **A atuação do enfermeiro no planejamento familiar**. São Paulo: Revista Científica de Enfermagem. Recien. V. 4, n.10, p.18-23, 2014.

PEIXOTO, LS.; GONÇALVES, LC.; DUTRA, TC; TAVARES, CMM.; CAVALCANTI, ACD.; CORTEZ, EA. **Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos**. Enfermería Global. N° 29. P. 324-40. Enero 2013.

SARTORI, AL; VIEIRA, F; ALMEIDA, NAM.; BEZERRA, ALQ, Martins; CA. **Estratégias não farmacológicas de alívio à dor durante o trabalho de parto.** Revista Enfermería Global. Nº 21. Enero, 2011.

SERRUYA, S., LAGO, T.G., CECATTI, J.G. **O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento.** Rev Bras Saúde Materno Infantil, Recife, v.4, n. 3, p. 269-279, jul. /set., 2004.

SOUZA, VB; ROECKER, S; MARCON, SS. **Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR.** Rev Eletr Enf. V.13, n.2, p. 199-210, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cancer Control. Knowledge into action. WHO guide for effective programmers.** Early Detection Module. Switzerland: WHO, 2007. Disponível em: Acesso em: 2 abr. 2009.

ZAMPIERI, MFM; GREGÓRIO, VRP; CUSTÓDIO, ZAO; REGIS, MI; BRASIL, C. **Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade.** Texto & contexto enferm. 2010;19(4):719-27.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

